



## **AValiação NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Francisca Amaro dos Santos Honoro (autora) e Maria de Fátima Augusto Oliveira (coautora)

*Professora do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino- francieducando@hotmail.com*

### **Resumo**

A observação e o registro neste artigo contribuem com a discussão acerca da avaliação da dinâmica da aprendizagem na Educação Infantil facilitam a compreensão e discussão sobre do desenvolvimento cognitivo e social da criança e influenciam no planejamento com diversas metodologias lúdicas que transformaram com eficácia a ação do professor em relação o aprendizado das crianças em sala de aula. O presente trabalho contribui para a reflexão acerca do enfoque especificamente sobre o tema “Avaliação na Educação Infantil”, como ela é vista e desenvolvida e quais os métodos e características que buscam conhecer sua relevância para que o desenvolvimento da aprendizagem de crianças nesta etapa de ensino seja transformado a partir da realidade do conhecimento prévio da criança. Também incluem neste estudo os conceitos e significados de Avaliação na Educação Infantil, buscando entender como ocorre este processo, abordando as características que priorizam e transformam a relação entre o aprender e como aprender. Mesmo assim, ampliar as questões de coerência e de concepção relacionando a transformação entre as experiências desenvolvidas em sala de aula e as observações feitas pelo professor, desde que o mesmo, seja capaz de fazer e refazer se necessário às atividades realizadas a partir do conhecimento das crianças. Descrevo ainda alguns dos instrumentos de avaliação usados para registrar as observações do aprendizado da criança de educação infantil. A pesquisa será bibliográfica, pois o estudo pauta-se nos exames e análises sobre as literaturas que abrangem o tema discutido, compreendendo sobre suportes teóricos e constituindo assim, um parecer e ideologia capaz de considerar a avaliação como um dos mais necessários instrumentos no processo de aprendizagem da criança nessa fase.

**Palavras-Chave:** Professor. Criança. Aprendizagem. Avaliação Infantil. Educação Infantil.

### **INTRODUÇÃO**

O referido tema “Avaliação na Educação Infantil” é um assunto muito relevante nas instituições escolares, o qual vem sendo discutido cada vez mais nos últimos anos. Avaliar quer dizer observar, procurando propor caminhos para a construção do processo de ensino e



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

aprendizagem vivenciada pela criança. Sendo assim, objetiva refazer a cada momento as propostas e experiências dentro do campo educacional que transforma e conduz o desenvolvimento humano e educativo.

Sendo assim, para muitos professores, avaliar é tão somente atribuir um valor quantitativo ou qualitativo a um dado aluno exigido muitas vezes pelos padrões estruturais dos currículos educacionais. Neste estudo procurou-se investigar, através do preenchimento de um questionário, como se dá o processo de Avaliação na Educação Infantil da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Vitória Bezerra com crianças de idades entre três a cinco anos, bem como identificar quais as principais métodos utilizados, a serem observados para que a criança possam evoluir de forma cognitiva e social. Procurou-se saber também se os professores fazem o acompanhamento do desenvolvimento dessas crianças e como e realizado esse acompanhamento.

Foram realizadas leituras sobre o processo de Avaliação na Educação Infantil buscando estender conhecimentos sobre o tema, ao mesmo tempo priorizou uma reflexão sobre a prática metodológica utilizada pelos professores que participaram desta pesquisa. A avaliação exige de quem avalia responsabilidades e conhecimento claro de seu papel como profissional, concentrando seus esforços no sentido de contribuir e atingir seus objetivos relacionados entre avaliar e gerar conhecimentos, propondo assim, uma aprendizagem contínua. Deve ter uma ação também diagnóstica, que transforme a prática do professor contribuindo assim, para reflexão, facilitando assim, a aprendizagem do aluno.

## 1. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A criança, ao longo da história foi entendida e tratada a partir de diferentes concepções, a depender do contexto histórico, político econômico e cultural. De um modo geral, a ideia predominante era de que a criança seria um adulto em miniatura. Assim, ela participava de toda a dinâmica social e familiar como um adulto. A sociedade até o século XVIII, não estabelecia diferença entre infância, adolescência e fase adulta. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, p.21):

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e, conseqüentemente, vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem, do grupo étnico do qual fazem parte.



A partir do século XVIII, as concepções em relação a criança começaram a serem modificadas, os pais conceberam nova visão, uma nova roupagem, começaram a olhar a criança e sua afetividade, compreendendo assim, que a criança também necessitam de uma atenção maior para o seu desenvolvimento, precisando relacionar a sua aprendizagem com o meio social, criando assim, um novo recomeço para a estrutura das fases de vida da criança.

No entanto, os Parametros de Qualidade para a Educação Infantil aborda a criança hoje como um ser que deve ser tratada com diferentes e características, trazendo para essas cenárias concepções que integram a criança a uma nova relação acerca do meio social e cultural, como ser capaz de interagir e soluçunar situações que constitui uma nova forma de ser vistam em sociedade. De acordo com Parâmetros de Qualidade para Educação Infantil (2008, p.15):

A criança expostas a uma gama de possibilidades interativas têm seu universo pessoal de significados ampliado, desde que se encontre em contextos coletivos de qualidade. Essa afirmativa é considerada válida para todas as crinças, independente de sua origem social, pertinencia étnico-racial, credo político ou religioso, desde que nascem.

No cenário brasileiro, a partir do século XIX, foram constituídas creches e internatos a fim de atender as crianças da camada pobre e aos filhos de escravos, que não tinha onde ficar e com quem ficar. Outra forma de solucionar o problema em relação as crianças, foi a criação de jardins-de-infância, em que gerou um certo incomôdo aos políticos na época. De acordo com Kuhlmann, (1998, p. 182)

Uma educação que parte de uma concepção preconceituosa da pobreza e que, por meio de um atendimento de baixa qualidade, pretende preparar os atendidos para permanecer no lugar social a que estariam destinados. Uma educação bem diferente daquela ligada aos ideais de cidadania, de liberdade, igualdade e fraternidade. (KUHLMANN 1998, p. 182)

A sociedade brasileira a partir do século XX, já enxerga a educação infantil como ponto primordial para o desenvolvimento da criança, constituindo e desenvolvendo assim, aspectos afetivos, emocionais, cognitivos, físicos e sociais, reconhecendo estes aspectos como um conjunto de relações indissociaveis para a construção vida da criança em sociedade.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Neste sentido, o cenário brasileiro não difere, em relação as ideias do desenvolvimento da criança e dos valores culturais, de sua infância no convívio, em que se encontra inserida. Sendo assim, já se percebe que a criança, a cada época está deixando de ser criança mais cedo, passando para sua fase adulta mais rápida. Mesmo assim, as legislações tem ampado o direito da criança nas instituições brasileiras de educação infantil, contribuindo e assegurando os direitos de suas necessidades e de seu desenvolvimento. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996, p.34 ):

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Para educar é necessário compreender o nível de aprendizagem em que as crianças estão, e o que ela necessita para que a aprendizagem seja desenvolvida englobando o desenvolvimento de habilidades, sejam elas cognitivas, afetivas, psicológicas e físicas, entre outras, utilizando-se de jogos e brincadeiras.

O cuidado não é apenas a intervenção do educador para evitar acidentes e danos à parte física da criança, mas também, reconhecer que é relevante aprimorar seus sentimentos disponibilizando a integração das necessidades cognitivas das crianças. De acordo com os Parâmetros Nacionais da Educação (2008, p.32 ):

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil promovem as práticas de cuidado e educação na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos; linguísticos e sociais da criança, entendendo assim, que ela é um ser completo, total e indivisível.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

No ambiente da educação infantil, é preciso saber que a aprendizagem da criança está intrínseca e relacionada à socialização realização de atividades que contemplem a integração do cuidar do cuidar e educar fazendo com que o desenvolvimento integral da criança seja constituído, mas isto só será possível, a partir do planejamento de atividades organizadas e consequentes, para o desenvolvimento infantil.

## 2 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é um passo integrante da educação básica. Assim, é necessário que nesse contexto, a avaliação é uma dos argumentos que deve ser observado de forma relevante pelo professor, para que não ocorram injustiças e incoerências no que foi passado. É necessário que o professor tenha conhecimento em relação a avaliação acerca do desenvolvimento da criança em um processo contínuo e dinâmico.

Sendo assim, a avaliação na Educação Infantil, funciona através de registros das atividades realizadas em sala de aula, onde o observado é a criança, mas que o professor deve ser capaz de usar metodologias dinâmicas e prazerosas que de fato, sejam coerente e eficaz para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, conforme propõem alguns estudiosos, são necessários: interação mútua entre aluno e professor, um acompanhamento característico e individual para que o professor consiga relacionar a aprendizagem com o desenvolvimento da criança e a compreensão das áreas do desenvolvimento infantil. De acordo com Hoffman (1998, p. 09):

No Brasil, a partir dos anos 70, a Avaliação da Educação Infantil parece surgir mais propriamente como elemento de pressão das famílias de classe média por propostas verdadeiramente pedagógicas. A prática avaliativa era mais como um controle do modelo assistencialista.

A avaliação da criança, nesta etapa, é entendida como um processo contínuo e dinâmico, de fundamental importância. Avaliar é observar e intervir constantemente, é uma ação constante do ir e vir, ou seja, do fazer e refazer (re)planejando as ações e atividades que levam diariamente as intervenções do aprender, buscando significados constantes de forma que levem a criança a pensar relativamente no que faz, é contribuir de forma necessária para que haja de forma contínua o aprendizado em relação o que esta sendo desenvolvido, (re)significando seu contexto social.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A avaliação no contexto de educação infantil deve contribuir e mediar o desenvolvimento da criança. Para isso é importante buscar várias formas de registro que servirão como base para a elaboração e produção do parecer do trabalho realizado em sala de aula, contemplando os avanços, as expectativas, as mudanças e as descobertas. Partindo do princípio básico de que cada criança é ser que precisa ser lapidada, a tarefa do professor é observar e registrar continuamente as diferentes reações dos educandos durante a realização das experiências vivenciadas. De acordo com Vasconcellos (2000, p. 61) “a avaliação deve ser contínua, ajudando as crianças a, paulatinamente, desenvolverem a capacidade de auto-avaliação. A avaliação na educação infantil se pauta basicamente pela observação e registro”.

A avaliação está interligado com o aprender, é a partir desse processo que o professor pode de fato ter um parecer necessariamente e relativamente em relação a aprendizagem, que de fato na Educação Infantil primordialmente é contínuo, observando assim, a cada momento e a cada experiências de atividades realizadas em sala de aula, o mesmo poderá de fato, ter parecer relacionado o que é observado.

Em outro momento, a avaliação nessa modalidade, é constituído através de diagnóstico que embasam de forma coerente o processo metodológico do professor em sala de aula, oportunizando assim, no momento a criança a pensar e repensar sobre os seus escritos e feitos.

## **2.1-O lúdico como suporte para a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil**

O lúdico é um mundo onde a criança está em constante exercício. É o mundo da fantasia, da imaginação, do faz de conta, dos jogos e das brincadeiras. Podemos dizer que o lúdico é um grande laboratório que merece toda atenção dos pais e educadores, pois é através dele que ocorrem experiências inteligentes e reflexivas, praticadas com emoção, prazer e seriedade. Através do brincar e das brincadeiras ocorre a descoberta de si mesmo e do outro, portanto, aprende-se, contribuindo para que haja de forma contínua uma nova reflexão e dados suficientes para ter um quadro avaliativo. É no brincar que a criança está livre para criar e é através da criatividade que o indivíduo descobre seu eu.

Piaget, (1998) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. Para Piaget, o jogo constitui-se em



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças quando jogam assimilam e podem transformar a realidade.

Sendo assim, é fundamental que os professores que tem este conhecimento e saber, desenvolvam suas propostas pedagógicas com possibilidades metodológicas que venham contribuir para que a criança construa sua aprendizagem na interação com o ambiente familiar e o meio sociocultural no qual estão inseridas. De acordo com Teixeira (1995, p.23):

O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. Em virtude desta atmosfera de prazer dentro da qual se desenrola, a ludicidade é portadora de um interesse intrínseco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para concepção de seu objetivo.

Assim, é necessário que as atividades lúdicas desenvolvidas no ambiente escolar e social da criança integrem as várias extensões relacionada a personalidade da criança seja ela: afetiva, motora e cognitiva.

A atividade lúdica se assemelha à atividade artística, como um elemento que relaciona ao seu desenvolvimento intelectual e físico. Desse modo, o ser que brinca e joga também, age, sente, pensa, aprende e desenvolve significados em relação a sua aprendizagem. Vale salientar, que a criança expressa no brincar, um mundo real, com seus valores, modo de pensar e agir acrescidos pelo seu imaginário enquanto criador do objeto. Partindo dessa concepção, a brincadeira tem sido observada como característica da infância, contribuindo para o desenvolvimento cultural, intelectual e social das crianças no seu meio.

## **2.2-A avaliação na educação infantil com a intervenção da Psicopedagogia**

A escola trabalha com o saber sistematizado (conhecimento adquirido pela humanidade) que de maneira coerente e significativa ajudará ao ser humano a seguir um caminho em relação a aprendizagem, portanto é necessário um releitura no sentido de que para se formar leitores, o caminho deve ser conduzido de maneira que também privilegie a leitura de livre escolha. Conforme Soares (2009, p. 05):



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Em nossa exposição focalizamos, de modo especial, o processo de formação dos leitores na escola, sobretudo no que diz respeito a uma formação possível de se trabalhar com a diversidade de seus interesses de leitura e de valorização que atribuem aos livros e ao próprio ato de ler [...]

Partindo do trabalho sistematizado da escola no âmbito social e pedagógico, historicamente o ingresso do psicopedagogo na escola teve contribuições em relações a uso das mesmas técnicas que desenvolviam nas clínicas, assim, com o passar do tempo, algumas ideias surgiram com o passar do tempo, contribuindo assim, necessariamente para a construção de novas realizações no processo de aprendizagem na Educação Infantil. No entanto, é evidente que o psicopedagogo por constituir estratégias e desenvolver atividades com diferentes usos de recursos superando as necessidades da aprendizagem da criança no âmbito escolar, contribuindo para possíveis avanços em relação à aprendizagem da mesma.

Diante da ação dos psicopedagogos no ambiente escolar, podemos apresentar que o mesmo exerce uma função extremamente necessária e relevante para que o trabalho pedagógico seja efetivamente desenvolvido com professores, coordenadores e etc., contribuindo assim, para prevenir problemas relacionados aprendizagem ou transtornos que venham de fato aflorar as práticas pedagógicas e metodológicas em sala de aula. De acordo com Fernández (1991. P.81-82):

Para resolver o fracasso escolar necessitamos recorrer principalmente ao plano de prevenção nas escolas batalhar para que o professor possa ensinar com prazer para que, com isso, seu aluno possa aprender com prazer, tende a denunciar a violência encoberta e aberta, instalada no sistema Educativo, em outros objetivos.

Neste sentido, o fazer pedagógico adentra a construções de novas relações e atuações dos profissionais que permeiam a estrutura escolar, tendo em vista as relações e ambiente que necessariamente contribua de forma dinâmica e relativa com a aprendizagem das crianças, fazendo assim, com que o educando se sinta bem e que o ambiente escolar e as atividades que são desenvolvidas no seu espaço, sejam prazerosas e capazes de fazerem refletir sobre sua dificuldade de aprender transformando em obstáculos possíveis de serem ultrapassados para a sua própria realidade.

### 3. METODOLOGIA





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

No processo metodológico, Em relação a metodologia, faremos uma descrição sobre o itinerário a seguir em relação ao estudo realizada, que apresentará elementos indispensáveis e necessário para a compreensão dos dados tratando do ponto de vista científico. Desse modo, o estudo foi realizado com a modalidade de Educação Infantil na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental João Izidro de Sousa, localizada na cidade de Cachoeira dos Índios- PB.

A pesquisa será qualitativa, caracterizando como pesquisa exploratória, em que descreve de forma ampla e detalhada o estudo acerca da pesquisa, traçando assim, de forma detalhada o tema e as amostras coletadas. No entanto, a escolha se deu no sentido de dar visibilidade ao tema em estudo, contribuindo para uma nova visão ou modificações de concepções e ideias apresentadas diante das práticas realizadas no campo e problema pesquisado. De acordo com Minayo (1994, p. 26):

Um trabalho dessa natureza possibilitará um maior processo começa em que denominamos em fase exploratória, tempo dedicada o interrogamos preliminarmente sobre o objeto, os pressupostos as teorias pertinentes, a metodologia apropriada e as questões operacionais para levar a cabo o trabalho do campo. Seu campo fundamental é a construção do projeto investigação.

Na pesquisa é de fundamental relevância, tomar como parte a comunicação, observando assim, de forma minuciosa os detalhes apresentados nas visitas ao campo, e o conhecimento sobre o tema a ser pesquisado, pois assim, se torna prioritário, possibilitando o estudo de forma coerente em relação à ciência. Entretanto a pesquisa tornou-se pratica na rotina de trabalho e na prática quanto docente a fim de detectar e construir práticas coerentes para conduzir o processo de ensino e aprendizagem.

Partindo deste ponto de vista o estudo se constituiu como pesquisa bibliográfica, pois, conduziu-me a uma incessante consulta as literaturas que abordaram e nos deram suporte para os estudos e referencias possibilitando a fundamentação e organização das reflexões realizadas e analisadas acerca da pesquisa.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebendo a relevância da Educação Infantil para a vida das crianças e para a sua formação escolar e social, cabe aqui ressaltar o desenvolvimento de um trabalho pedagógico bem estruturado



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

nesta etapa, pois através dele conduzirá a base de uma formação acerca do ensino fundamental e outros.

Neste sentido, é preciso compreender como as professoras desenvolvem o processo de avaliação da aprendizagem com crianças de três a cinco anos e verificar as concepções de avaliação que norteiam suas práticas pedagógicas, e os instrumentos/procedimentos que utilizam para avaliar a aprendizagem das crianças, pois, conduzir a avaliação de forma reconhecer que o tempo de aprender se conduz a realidade social da criança. Para tanto, é preciso oferecer cursos e orientações pedagógicas para as professoras sobre a avaliação na Educação Infantil, para que realmente possam avaliar a aprendizagem das crianças.

Considerando que a avaliação independente de técnica e modelo escolhido, é relevante e de extrema necessidade que o professor consiga de fato, conduzir o professor traçando metas e fazendo análise que constituam o processo de avaliação através das experiências prazerosas apresentadas e desenvolvidas em sala de aula associando e discutindo sobre as práticas de avaliação, fazendo necessária a construção de uma formação cidadã na infância.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. MEC - **Secretaria de Educação Especial.** Política Nacional de Educação Especial. Livro I, MEC/SEESP - Brasília. 1994

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência Aprisionada:** Abordagem Psicopedagógico clínica da criança e sua família. Porto alegre: Artes Médicas, 1991.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 30.ed. atualizada ortografia. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KUHLMANN, Moysés Junior. **Infância e educação infantil:** Uma abordagem histórica. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PNE, Ministério da Educação. **Parâmetros de Qualidade para Educação Infantil.** Brasília-DF, 2008.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança.** Ed Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação:** novos tempos, novas práticas. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998. 144 p.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. Revista Pátio, nº 29 fev e abril, 2009.

TEXEIRA, C.E.J. **A ludicidade na Escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Loyola, 2000.